

MIDIATIZAÇÃO E DISPUTA NO VATICANO: “NOVA AUTORIDADE” NO CONFRONTO A MEIO SÉCULO DE “AGGIORNAMENTO”

*MEDIATISATION AND DISPUTE IN THE VATICAN: “NEW AUTHORITY” IN OPPOSITION TO HALF A CENTURY OF
“AGGIORNAMENTO”*

*MEDIATIZACIÓN Y DISPUTA EN EL VATICANO: “NUEVA AUTORIDAD” EN LA CONFRONTACIÓN COM MEDIO
SIGLO DE “AGGIORNAMENTO”*

CARLOS ALBERTO ZANOTTI¹

ROBSON CARAMANO DE CAMARGO²

Submissão: 3/09/2020

Aprovação: 8/12/2020

Publicação: 21/12/2020

¹ Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo; jornalista, professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6644-7206>. E-mail: zanotti@puc-campinas.edu.br.

² Padre e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6644-7206>. E-mail: robsoncaramano@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho debate o surgimento de novas autoridades advindas do processo de midiática do catolicismo, religião predominante e de forte influência no Brasil. O ponto de partida é o reconhecimento, por parte da Igreja Católica, da importância da adoção de ferramentas e estratégias consolidadas pelos meios de comunicação para desempenhar sua função evangelizadora. Este mesmo processo, no entanto, também motiva a organização de movimentos que se opõem às atualizações promovidas desde o pontificado do Papa Paulo VI. É o caso do blog fratresinunum.com, que utiliza tecnologias digitais de comunicação e adota linguagem típica de veículos de mídia para congregar fiéis conservadores e atacar as reformas implementadas pelo Papa Francisco. Além das pesquisas documental e bibliográfica, este trabalho adota estratégias de Análise Textual Discursiva para evidenciar o sentido da argumentação do blog estudado.

Palavras-chave: Midiatização. Catolicismo. Religião e mídia.

ABSTRACT

This paper discusses the emergence of new authorities stemming from the process of mediatization of Catholicism, a predominant religion with a strong influence in Brazil. The starting point is the recognition, on the part of the Catholic Church, of the importance to adopt tools and strategies consolidated by the media system to carry out its evangelizing function. This same process, however, also motivates the organization of movements that oppose the updates promoted since the pontificate of Pope Paulo VI. This is the case of the blog *fratresinunum.com*, which uses digital communication technologies and adopts language typical of media outlets to congregate conservatives faithful and attack the reforms implemented by Pope Francisco. In addition to documentary and bibliographic research, this work employs Discursive Textual Analysis strategies to highlight the meaning of the blog's argument.

Keywords: Mediatization. Catholicism. Religion and media.

RESUMEN

Este artículo discute el surgimiento de nuevas autoridades resultantes de la mediatización del catolicismo, religión con fuerte influencia en Brasil. El punto de partida es el reconocimiento, por parte de la Iglesia Católica, de la importancia de adoptar herramientas y estrategias consolidadas por los medios de comunicación para llevar a cabo su función evangelizadora. Este mismo proceso también motiva la organización de movimientos que se oponen a las actualizaciones promovidas desde el pontificado del Papa Paulo VI. Es el caso del blog *fratresinunum.com*, que utiliza tecnologías de comunicación digital y adopta el lenguaje característico de los medios masivos de comunicación para congregar fieles conservadores y atacar las reformas implementadas por el Papa Francisco. Este trabajo adopta la investigación bibliográfica y documental, con Análisis Textual Discursivo del blog estudiado.

Palabras-clave: Mediatización. Catolicismo. Religión y medios.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do censo 2010, no tocante à religiosidade do povo brasileiro, 86,8% da população se declara cristã, sendo que 64,6% dos entrevistados se descrevem como católicos (IBGE, 2010). A expressividade dos dados recolhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nos convida a lançar os olhos sobre o fenômeno religioso, localizando-o particularmente nos quadros do catolicismo, crença que chegou ao Brasil junto com seus primeiros colonizadores. Desde então, a prática da religiosidade católica vem passando por sucessivas atualizações, visando adequar-se aos novos tempos. Mas nenhuma atualização, a nosso ver, foi tão intensa em relação ao exercício da religiosidade quanto a decorrente do fenômeno que Hjarvard (2014) denomina midiatização da religião, propiciada pela tecnologia e domínio de narratividades midiáticas (STRÖMBÄCK, 2008).

Em sua obra mais conhecida no Brasil, Hjarvard descreve de que maneira as práticas culturais – e a sociedade como um todo – adotaram estratégias até então exclusivas do sistema midiático. Em função de se dirigir a um público massivo e altamente heterogêneo, junto ao qual se vê na contingência de conquistar atenção, a mídia desenvolveu estratégias que estariam, na atual etapa do desenvolvimento tecnológico, sendo copiadas por praticamente todas as instituições sociais. Midiatizar equivaleria a incorporar linguagens, rituais e estéticas, entre outras estratégias, implicando em uma mudança estrutural que tomou corpo no período que o autor denomina de “alta modernidade” (HJARVARD, 2014, p. 22).

Aos propósitos deste trabalho, entendemos que, no bojo da midiatização da religião, localiza-se também o que poderia ser chamado de mudança de autoridade religiosa. Essa mudança ocorreria quando atores sociais desautorizados para tanto passam a disputar influência junto aos fiéis, no caso da Igreja Católica, opondo-se ao comando materializado na figura do Papa. Tendo em vista o fato de que as demais crenças cristãs de maior

presença no Brasil praticamente já surgiram inseridas na era da mídia – e observado o peso secular do catolicismo –, nossa atenção volta-se à Igreja Católica Apostólica Romana.

Para sua missão evangelizadora, a instituição católica sempre buscou encontrar uma linguagem que julgasse adequada para se expressar com eficácia ao mundo, o que implica em compreender a instituição enquanto parte de uma organização sistêmica (LUHMANN, 2005) e, bem por isso, tendo ela que dialogar não apenas no *intra murus* institucional, mas, também, *adextra*. Ao falar para fora, no mundo contemporâneo, o catolicismo encontra uma realidade impactada pelas tecnologias e permeada por mídias sociais digitais, fator significativo para a constituição de uma nova compreensão de mundo (GOMES, 2010).

Tendo em vista o novo modo de ser e estar no mundo, nosso trabalho se propõe a observar o surgimento de uma nova autoridade religiosa, no âmbito do catolicismo, opondo-se às atualizações conduzidas pelo Papa Francisco. A novidade, neste processo, não é a existência da reação propriamente dita, que em escalas menores sempre existiram, mas sim a operação do confronto através do uso de tecnologias digitais e adoção de estratégias e linguagens advindas do processo de midiatização das instituições. Aos objetivos aqui propostos, este trabalho vale-se de pesquisa bibliográfica e documental, adotando a Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI, 2007) a enunciados expressos no blog *fratresinunun.com*.

Concebido para agregar adversários dos avanços propostos pelo Papa Francisco, este blog já havia superado a marca de 20 milhões de visualizações até o ano de 2019, constituindo-se, entre as novas autoridades do catolicismo midiatizado, a mais visitada no Brasil. O canal midiático nasce, portanto, plenamente inserido no mundo digital, ao passo que a instituição liderada por Francisco vê-se na contingência de adequar-se cada vez mais aos efeitos da midiatização da cultura e da sociedade.

DE TRENTO AO VATICANO II

No âmbito interno da Igreja Católica, há uma passagem significativa no que tange à comunicação, sobretudo após o Concílio Vaticano II, realizado no ano de 1962, quando a instituição passou por uma radical mudança em sua forma de se comunicar. A instituição deixa para trás a estratégia de *dizer o mundo* para adotar um *falar ao mundo* em suas pregações (grifos nossos). Esta passagem acontece em função da consciência, então adquirida, de que a instituição deveria deixar a concepção enclausurada de uma sociedade divinamente perfeita, para a qual dita as normas, e reconhecer a necessidade de dialogar com as inúmeras realidades que a circundam.

O diálogo da instituição religiosa com a cultura e a sociedade nasce a partir de modelos eclesiológicos através dos quais, no decorrer da História, a igreja expressa sua fé. Um dentre os inúmeros modelos eclesiológicos marcou época a partir do ano de 313, com o Papa Constantino (272-337). Foi o momento em que igreja e estado se uniram, de onde decorre “a construção de uma cultura cristã fortemente articulada com a religião cristã e o feudalismo na Idade Média” (CALIMAN, 2015, p. 451). Este modelo sustentou-se até o final do século XIV, quando começou a entrar em crise, culminando com a Reforma Protestante, no século XVI. Com a Revolução Francesa, no século XVIII, a Igreja Católica se autoafirmou como uma sociedade perfeita, mas fechada ao diálogo com o mundo que dela exigia mudanças (CALIMAN, 2015). No intuito de se defender e reafirmar sua doutrina frente às críticas de reformadores como Lutero (1483-1546), o Papa Paulo III convocou um concílio (de Trento), que perpassou dois pontificados.

A Igreja Católica que sai do Concílio de Trento é uma instituição que se coloca na defensiva contra um mundo em mudança nos âmbitos da economia, da sociedade, da religião e da cultura. Ao adotar um receituário para enfrentar as ameaças da Reforma, a Igreja Católica constrói um modelo de reação contrário às mudanças que já vinham se alastrando no mundo ocidental (SANCHEZ, 2015, p. 182).

No próprio ritual da missa, por exemplo, expressava-se a visão de uma instituição de costas para o mundo e voltada para si mesma. Não era sem razão que os sacerdotes se colocavam de frente para os altares, e não para os fiéis que compareciam às orações. A marca da Idade Média, nas características da cristandade, perdurou por um longo período.

Em Pio XII, cujo pontificado ocorreu entre 1939 e 1958, já se sente uma Igreja que avançou na reflexão acerca da comunicação, mas que ainda continua a se comunicar de maneira fechada, endogenamente (BARBEIRA, 2010). Em 8 de setembro de 1957, o pontífice promulgou uma carta encíclica aos patriarcas, primazes, arcebispos e bispos sob o título *Miranda Prorsus - Sobre a cinematografia, a rádio e a televisão* (PIO XII, 1957). Através do documento, no qual reconhecia os avanços tecnológicos da comunicação e seus intensos reflexos na sociedade, o pontífice orientava os membros da hierarquia quanto à utilização daqueles meios visando a promoção da pessoa e a difusão da mensagem cristã.

O pensamento de Pio XII já refletia uma Igreja que avançou no relacionamento com os meios de comunicação justamente por encontrar orientações práticas para sua inserção nas mídias dominantes de então, como o cinema, a televisão e o rádio. Façamos um recorte aqui para o texto de Pio XII acerca dos programas religiosos:

Sabemos quanto se tem feito e quanto se faz, nos vários países, para desenvolver programas católicos na rádio. *São numerosos, graças a Deus, os eclesiásticos e leigos, que se tornaram pioneiros neste campo, assegurando para as transmissões sacras o lugar que corresponde ao primado dos valores religiosos sobre o resto das coisas humanas.* Considerando, no entanto, atentamente, as possibilidades que nos oferece a rádio para o apostolado, e impelidos pelo mandato do Divino Redentor "Indo por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura", *rogamos-vos, Veneráveis Irmãos, que aumenteis e aperfeiçoeis mais ainda, segundo as necessidades e possibilidades de cada lugar, as transmissões religiosas.* (PIO XII, 1957, p. 19, grifos nossos).

Chamamos atenção para os grifos apostos acima, nos quais se observa que eclesiásticos e leigos devem levar a Igreja e sua palavra através de transmissões sacras, fortalecendo a presença da instituição nos domicílios. É o que se pode observar no primeiro destaque, no qual o líder religioso sugere que a presença no rádio favorece a expansão da

fé, não apenas pelos ministros ordenados para isso (padres e bispos), mas também em função da participação ativa de cada fiel leigo, compreendido como um ator religioso neste contexto. No intuito de que todos (eclesiásticos e leigos) pudessem falar uma única língua no que se referia às transmissões religiosas, o pontífice exorta: “rogamos-vos, Veneráveis Irmãos, que aumenteis e aperfeiçoeis mais ainda, segundo as necessidades e possibilidades de cada lugar, as transmissões religiosas.” (PIO XII, 1957, p. 19).

Pio XII convoca para a responsabilidade do uso dos meios de comunicação todos aqueles que têm nas mãos as “técnicas de difusão”. Mais adiante, em nossa análise, encontraremos uma atualização deste desejo do pontífice, tendo em vista que hoje notam-se atores religiosos utilizando-se dos meios de comunicação sem levar em conta as orientações da Igreja. Após a morte de Pio XII, a nova autoridade papal, o cardeal Ângelo Roncalli (1881-1963), assume com idade bem avançada, ciente de que faria um pontificado de transição. Escolhe o nome de João XXIII e, 90 dias depois de eleito, convoca um novo concílio.

Logo depois do anúncio chamando um novo concílio, ocorrido em 25 de janeiro de 1959, deu-se início às articulações para a concretização do desejo do novo Papa. Efetivamente, o Concílio Vaticano II teve início no ano de 1962, encerrando-se sob a direção de Paulo VI, no ano de 1965. Entrou para História como um evento que promoveu o *aggiornamento* da Igreja Católica, atualização que colocou a instituição religiosa mais disposta a dialogar com o mundo, deixando a trincheira da segurança de um catolicismo da cristandade (BEOZZO, 2005, p. 10).

Fruto do Concílio Vaticano II, uma nova maneira de compreender a comunicação irrompia no interior da instituição. Nos documentos conciliares, o decreto *Inter Mirifica* (2002) abordava sobre os meios de comunicação e, pioneiramente, Paulo VI é quem promulga um Dia Mundial dedicado às Comunicações Sociais no interior do catolicismo. Inicia-se, assim, um ciclo de reflexões acerca da comunicação e da maneira de se comunicar, que chega até os dias atuais.

É preciso começar por preparar os leigos do ponto de vista doutrinário, moral e técnico, multiplicando escolas, institutos e faculdades de comunicação, em que

jornalistas, autores, cineastas, radialistas, comunicadores de televisão e todo pessoal necessário recebam uma formação imbuída do espírito cristão, especialmente no que concerne à doutrina social da Igreja. (INTER MIRÍFICA, 2002, p. 5).

A doutrina, a moral e a técnica se articulam para produzir o que o documento denomina de “uma formação imbuída de espírito cristão”, visando uma comunicação que não apenas transmitisse a fé, mas que fosse promotora da pessoa humana. Daí a preocupação de que a formação promovida pudesse ter incidência no que se refere à doutrina social da Igreja, uma vez que esta tem por finalidade a promoção de um humanismo integral e solidário (COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, 2011).

MIDIATIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

Em *A midiatização da cultura e da sociedade*, Hjarvard (2014) aponta que o fenômeno influencia, a partir de suas especificidades, a sociedade como um todo e a cultura, em particular, contaminando todas as instituições a partir da articulação do trinômio composto por tecnologia, estética e instituição representada. Assim, as instituições se apropriariam das “lógicas da mídia” (HJARVARD, 2016, pp. 23-31) e, em uma perspectiva dialética, agiriam favorecendo a caracterização de uma instituição midiatizada.

Os atores religiosos que protagonizam a religião midiatizada são descritos pela Igreja Católica como clérigos e leigos. Em nosso recorte, interessa a mídia religiosa compreendida como prática midiática protagonizada pelos atores religiosos de maneira individual. Estes não se configuram como representantes da instituição, mas são membros dela atuando na mídia e, por vezes, se expressando em nome da instituição. Desta forma, vê-se desenhar um novo perfil de autoridade religiosa – externa ao discurso institucional – que, graças à tecnologia, faz uso de canais de expressão a partir dos quais opera regras formais e informais (HJARVARD, 2014) para a propagação de conteúdos simbólicos.

O conceito de autoridade, embora amplo, pode ser resumido a três correntes fundamentais para compreensão do termo. A primeira atribui o fundamento da autoridade à

Natureza, como observado em Platão e Aristóteles, ao explicarem a existência da aristocracia; a segunda corrente entende que o fundamento se assenta sobre o Sagrado, abordagem presente na Idade Média, quando Deus determina autoridades às quais os homens devem se subjugar; e a terceira decorre da ideia de que a autoridade encontra sua validade no homem, socialmente organizado (ABBAGNANO, 2007).

Esta última concepção nos conduz para a compreensão do conceito de autoridade atrelado ao poder constituído de uma hierarquia institucionalizada. Nesta linha de raciocínio, vale ressaltar o pensamento de Max Weber, que identifica três noções de autoridade (tradicional, legal e carismática), dentre as quais chamamos a atenção para a autoridade carismática.

No entendimento weberiano, a autoridade carismática “nasce da excitação comum a um grupo de pessoas, provocada pelo extraordinário, e da entrega ao heroísmo, seja qual for seu conteúdo” (WEBER, 1999, p. 331). A ideia conecta-se ao conceito de autoridade religiosa à medida que, no pensamento teológico cristão, de maneira mais específica a partir de um olhar bíblico, também se nota um poder instituído por Deus, conferindo ao líder um papel messiânico. Como se lê na *Carta de Paulo aos Romanos*:

Que cada um se submeta às autoridades constituídas, pois toda autoridade procede de Deus; ele estabeleceu as que existem. Por isso, quem resiste à autoridade resiste à disposição de Deus.

E os que resistem arcarão com a própria pena. Os Governantes não infundem medo aos que agem bem, mas aos malfeitores. Queres não ter medo da autoridade? Faze o bem e terás sua aprovação, visto que é ministro de Deus para o teu bem. (SCHÖKEL, 2002, p. 2.730).

A noção de Deus confere autoridade e torna o governante um de seus profetas na Terra, corroborando para que a autoridade carismática encontre seu espaço na legitimação das pessoas de fé. A coletividade legitima a dominação carismática na medida que reconhece os dons divinos (de profetismo, messianismo) com que esta exerce o poder, constituindo-se assim uma comunidade de seguidores, entre os quais preparam-se seus sucessores (WEBER, 1999).

Na mídia, o conceito de autoridade estaria atrelado ao conceito de popularidade. A popularidade, neste caso, pode ser medida, na era digital, através da rede de seguidores e da quantidade de compartilhamentos de uma postagem de caráter religioso. Os estudos de Hjarvard apontam que a midiatização da religião, desafia a autoridade religiosa na medida que exigirá das autoridades institucionalizadas repensarem o modo de se comunicarem (HJARVARD, 2014).

A AUTORIDADE DO CONFRONTO

O corpus de pesquisa com o qual constituímos o estudo aqui produzido diz respeito a um conjunto de 7 artigos publicados no blog *Fratres In Unum*, disponível no endereço eletrônico <https://fratresinunum.com/>. Nele, os autores se dedicam a traduzir, relatar e comentar textos relativos à atuação da Igreja Católica, havendo uma única aba que se abre para o conjunto de artigos de nome *O Pontificado de Francisco* (FRATRES IN UNUM, 2015a). O *banner* da página principal, além do nome do blog, traz também a inscrição “Por fim meu imaculado coração triunfará”, ao lado a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Abaixo desta imagem, há uma pequena fotografia na qual o Papa Francisco aparece em close carrancudo, tendo à frente uma cruz barroca de metal. Esta imagem permanece fixa naquele quadrante, à esquerda do qual os 7 textos de críticas ao seu pontificado podem ser acessados. Logo abaixo da foto, uma Nota da Edição adverte: “A *mera veiculação* de matérias e entrevistas *não significa*, necessariamente, *adesão às ideias nelas contidas*” (FRATRES IN UNUM, não datado, n/p, grifos no original).

A aba referente ao pontificado do atual Papa dá acesso ao seguinte conjunto de textos: *Diaconato feminino. Continua a revolução de Francisco*; *A Cúria pode até ter 15 doenças, mas o papa não está nada bem*; *Roma: a era do vazio*; *Carta Encíclica Laudato Si'*; *Francisco lava os pés de transexual, a que, depois, é dada a Comunhão*; *A aberta, avançada, Igreja de Francisco*; e *Dois anos de Bergoglio. Dois anos de terror*. Dados entre 13 de março de 2015 e 2 de agosto de 2016, os textos são creditados ao próprio blog ou a padres e um leigo especializado em coberturas eclesiais.

Formatado na plataforma Wordpress, *Fratres in Unun*, cuja tradução do latim seria *Irmãos Unidos*, teve sua primeira postagem em 13 de junho de 2008. O blog conta também com *fanpage* no Facebook, contendo 11,3 mil curtidas e um total de 11,2 mil seguidores, além de conta no Twitter, com 2,6 mil seguidores, onde foram efetuadas 5,6 mil postagens desde outubro de 2010. A publicação não possui expediente, nem revela a identidade de seus responsáveis, embora acolha comentários (sempre contrários à liderança do Papa Francisco) e ofereça links para ao menos 200 outros blogs e sites descritos como católicos.

Dos textos que constituíram o corpus de pesquisa, anteriormente mencionados, foram retirados excertos que permitiram a construção de três categorias de análise. Nelas, agrupamos trechos e grifamos expressões que nos conduziram aos metatextos analíticos (MORAES, 2003), conforme recomenda o método adotado. A seguir, passamos às categorias:

1. Enfrentamento ao Papa

[...] eu senti esse julgamento como bastante duro e até mesmo *injusto contra muitos* no Vaticano que eu conheço pessoalmente, enquanto você parecia falar como alguém que *conhece* o Vaticano apenas de *fora* ou apenas de *cima*. (MAGISTER, 2015, n/p).

Seguindo o seu próprio exemplo, vou deixar de lado todas as coisas boas que você faz e diz, e vou listar apenas aqueles *aspectos* do seu exercício do ministério papal que me parecem *problemáticos*. (PIO PACE, 2015, n/p).

A Igreja, *outrora resplandecente de beleza*, ornada com a coroa da sabedoria, o esplendor da doutrina, agora jaz saqueada, banalizada, desfigurada e fútil, sob a batuta de um... papa. (PADRE CRISTÓVÃO; PADRE WILLIAM, 2015, n/p).

Este primeiro grupo de excertos indica a existência de um enfrentamento à autoridade do Papa Francisco dentro da própria trincheira do catolicismo. A figura máxima da hierarquia católica não estaria se comportando conforme o que dele esperavam as autoridades que o antecederam no cargo. Seu pontificado estaria levando a Igreja Católica à completa ruína, sendo o próprio pontífice o responsável direto pelos malfeitos. O sentido aqui produzido nos remete a uma Igreja anterior ao *aggiornamento* desejado nos idos de

João XXIII (1962), quando da realização do Concílio Vaticano II. A marca do conservadorismo se reconhece na afirmação de que os bons tempos eram os tempos antigos, quando o sacerdote pregava de costas para os fiéis.

O “papa”, grafado em minúsculo, contrapõe-se à grafia usualmente adotada no sacerdócio, reduzindo Francisco a um mero orquestrador, em alusão à “batuta”, do processo de desconfiguração da instituição. A linguagem adotada incorpora técnicas narrativas midiáticas (STRÖMBÄCK, 2008) de simplificação, polarização, personalização e gestão estereotipada de exposição argumentativa.

2. Aversão ao Vaticano II

Isso vale somente para os partidários das *modas do momento*, para os que vivem em estado de graça com os poderosos do mundo, para os súditos do establishment pós-conciliar. Aos outros, os *adversários* da nomenclatura, trate-se *a ferro e fogo!* (FRATRES IN UNUM, 2015b).

A alternativa a uma Igreja da doutrina é uma Igreja do *arbítrio*, não uma Igreja do amor. (MAGISTER, 2015, n/p).

Já percebeu que não mencionamos mais o Concílio em Roma? Sem dúvida é porque, 50 anos depois, o Concílio Vaticano II foi agora plenamente realizado, *encarnado*. (PADRE PIO PACE, 2015, n/p).

Depois do Concílio Vaticano II, foi pública a *trepidação* na Igreja acerca da profissão do dogma, a deserção, o silenciamento, a desinformação, a apostasia, silente ou não, grotesca em muitos casos, mas em todo orbe sentida. (PADRE CRISTÓVÃO; PADRE WILLIAM, 2015, n/p).

O segundo grupo de excertos também adota linguagem típica da midiatização – distante do vocabulário clerical – confirmando a rejeição dos responsáveis pelo blog à doutrina atualizada a partir do Vaticano II. Neste conjunto de textos, os autores focam mais precisamente as relações internas da instituição inspiradas na figura do Papa Francisco, que abraçaria modismos passadistas no lugar da sólida doutrina; e incitaria perseguições aos que dele discordam. Mais uma vez, a origem do problema estaria no *aggiornamento* promovido por João XXIII, agora em plena vigência.

Vale destacar o excerto do Padre Pio Pace, retirado de texto originalmente publicado no blog italiano *Rorate Caeli*, fundado em 18 de dezembro de 2005, no qual um leigo assina as publicações com a identidade de *New Catholic at Sunday*. Em sua primeira postagem, o leigo esclarece: “[...] em vez de simplesmente incomodar outras pessoas em seus sites, decidi criar meu próprio blog”³ (NEW CATHOLIC AT SUNDAY, 2005, n/p). Trata-se, assim, de mais um ator religioso que, não fossem a tecnologia e a midiatização da religião, não teria como difundir em larga escala suas críticas aos avanços patrocinados por Francisco.

3. Enfrentamento ao governo da Igreja

E causa espanto o elenco imenso de *progressistas* e teólogos e, sobretudo, *teólogos liberais*[...] (FRATRES IN UNUM, 2016, n/p).

Nós estamos em *guerra*, não é mesmo, Kasper? Então, aguarde! Com os senhores não há política de boa vizinhança [...] (FRATRES IN UNUM, 2015b, n/p).

É bem provável que Francisco já tenha descoberto que as teses das quais o Cardeal Kasper fora um dos maiores defensores não podem levar a uma modificação da doutrina da Igreja sem provocar *divisões* significativas. (PADRE PIO PACE, 2015, n/p).

Não precisamos esperar mais explícitas *desgraças* para a Igreja. Elas já estão em curso, devendo, porém, tornar-se mais profundamente instaladas na estrutura eclesial pela *infiltração de clérigos* com esta mesma mentalidade e pelo afastamento dos católicos, e também alastrar-se com mais amplitude pela Igreja. (PADRE CRISTÓVÃO; PADRE WILLIAM, 2015).

A corrente que se coloca contra a autoridade do Papa Francisco recorre ao substantivo guerra, de forte impacto beligerante, para descrever a disputa que trava contra atores religiosos do campo progressista, prevendo confrontos que – em última instância – levariam a significativas divisões no interior da instituição. No campo midiático, o substantivo “guerra” é amplamente utilizado para descrever todo tipo de disputa, pois simplifica, polariza e intensifica narrativas, de uma partida de futebol a um jogo de xadrez.

³ Do original: “Instead of simply bothering other people in their website, I’ve decided to create my own weblog”. Tradução nossa.

Ademais, levando em conta que disputas por hegemonia sempre fizeram parte dos processos sucessórios na Igreja Católica, a expressão belicista coloca o blog anti-Francisco como uma nova autoridade religiosa em torno da qual seus administradores esperam arregimentar o rebanho que afastará a “desgraça” em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo apontar que o processo de midiatização, em função do avanço tecnológico, proporciona o surgimento e a organização de novos atores sociais, não poupando nem mesmo instituições de tradição milenar e hierarquia fortemente consolidada. É o caso do blog aqui estudado, que aglutina adversários que se opõem aos avanços conduzidos pelo Papa Francisco na atualização de ritos, costumes e valores no âmbito da Igreja Católica Apostólica Romana.

Ao que sugerem as visitas que recebe via rede mundial de computadores, *Fratres In Uno* surge como “nova autoridade” no campo religioso, disputando a hegemonia no interior de uma instituição milenar. Para tanto, além de assimilar as potencialidades da tecnologia, este novo ator também busca incorporar elementos da lógica midiática, com destaque para a personalização visual na representação de um líder carrancudo e persecutório, descrito por meio de narrativas polarizadoras, estereotipadas, simplificadoras e intensificadas por metáforas largamente utilizadas pelos meios massivos de comunicação na descrição de eventos conflituos.

O percurso aqui trilhado exigiu a adoção da pesquisa junto a documentos eclesiásticos e referências bibliográficas acerca dos estudos do campo teórico ligado à midiatização da cultura e da sociedade. A observação dos elementos midiatizadores na linguagem adotada pelo blog opositor ao Papa Francisco foi possibilitada pela Análise Textual Discursiva, um mecanismo que se mostrou adequado aos propósitos deste trabalho.

Sem a pretensão de ter aqui esgotado o tema, este trabalho aponta para alguns padrões que norteiam discursos e representações propostas por novas autoridades que surgem não apenas no campo religioso, mas nas instituições sociais como um todo. Em

relação à religião, o reconhecimento e o estudo de tais padrões poderão nos auxiliar a transitar com menor insegurança pelo sempre escorregadio território da fé.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARBEIRA, Francisco Pereira. **Magistério da Igreja e meios de comunicação social: no Vaticano II e em João Paulo II**. Lisboa (PT): Paulus, 2010.

BEOZZO, José Oscar. O concílio Vaticano II: Etapa Preparatória. In: LORSCHIEDER, Aloísio... [et al.]. **Vaticano II: 40 anos depois**. São Paulo: Paulus, 2005.

CALIMAN, Cleto. Igreja/ modelos de Igreja. **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2015.

COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA. 7ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. Disponível em:

<http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html>. Acessado em 15 de janeiro de 2020.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA GAUDIUM ET SPES. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. Paulus: São Paulo, 1997.

DOCUMENTO DE APARECIDA: Texto conclusivo. **V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE**. Edições CNBB. Paulus: São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf>. Acessado em 16 de fevereiro de 2020.

FRATRES IN UNUM. Nota da Edição. **Fratres In Unum**, não datado. Disponível em: <<https://fratresinunum.com/>>. Acessado em 10 de julho de 2019.

FRATRES IN UNUM. Diaconato feminino. Continua a revolução de Francisco. **Fratres In Unum**. Publicado em 2 de agosto de 2016. Disponível em: <<https://fratresinunum.com/2016/08/02/diaconato-feminino-continua-a-revolucao-de-francisco/>>. Acessado em 19 de janeiro de 2020.

FRATRES IN UNUM. O Pontificado de Francisco. **Fratres In Unum**, 2015a. Disponível em: <<https://fratresinunum.com/o-pontificado-de-francisco/>>. Acessado em 11 de março de 2019.

FRATRES IN UNUM. A aberta, a avançada e livre igreja de Francisco. **Fratres In Unum**. Publicado em 26 de março de 2015b. Disponível em: <<https://fratresinunum.com/2015/03/26/a-aberta-avancada-e-livre-igreja-de-francisco/>>. Acessado em 17 de janeiro de 2020.

GOMES, Pedro Gilberto. **Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2010.

HJARVARD, Stig. Mediatization and the changing authority of religion. **Media, Culture & Society**, V. 38(1), 2016, pp. 8-17. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0163443715615412>>. Acessado em 21 de março de 2018.

HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.

IBGE. **Atlas do censo demográfico 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf>. Acessado em 15 de novembro de 2018.

INTER MIRIFICA. Decreto do Concílio Vaticano II sobre os meios de comunicação social. 4ªed. São Paulo: Paulinas, 2002. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html>. Acessado em 19 de fevereiro de 2020.

JOÃO XXIII. **Discurso de sua Santidade o Papa João XXIII na abertura solene do SS. Concílio**. Vaticano, 1962. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council.html>. Acessado em 11 de abril de 2019.

LUHMANN, Niklás. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.
MAGISTER, Sandro. “A Cúria pode até ter 15 doenças, mas o Papa também não está nada bem”. Publicado em 16 de dezembro de 2015. Disponível em: <<https://fratresinunum.com/2015/12/16/a-curia-pode-ate-ter-15-doencas-mas-o-papa-tambem-nao-esta-nada-bem/>>. Acessado em 15 de janeiro de 2019.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2. Bauru (SP), 2003, pp. 191-211. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132003000200004&lng=pt&tlng=pt>. Acessado em 26 de abril de 2019.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 2007.

NEW CATHOLIC AT SUNDAY. **What is this? Rorate Caeli**. Publicado em 18 de dezembro de 2005. Disponível em: <<https://rorate-caeli.blogspot.com/2005/12/what-is-this.html>>. Acessado em 11 de abril de 2019.

PADRE CRISTÓVÃO; PADRE WILLIAMS. Dois anos com Bergoglio. Dois anos de terror. **Fratres In Unum**. Publicado em 13 de março de 2015. Disponível em: <<https://fratresinunum.com/2015/03/13/dois-anos-com-bergoglio-dois-anos-de-terror/>>. Acessado em 18 de janeiro de 2020.

PADRE PIO PACE. Roma, a era do vazio. **Fratres In Unum**. Publicado em 01 de julho de 2015. Disponível em: <<https://fratresinunum.com/2015/07/01/roma-a-era-do-vazio/>>. Acessado em 18 de janeiro de 2020.

PIO XII. **Carta Encíclica Miranda Prorsus**: sobre a cinematografia, a rádio e a televisão. Vaticano, 1957. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_08091957_miranda-prorsus.html>. Acessado em 16 de novembro de 2018.

SANCHEZ, Wagner Lopes. Concílio de Trento. In: **Vaticano II: 40 anos depois**. São Paulo: Paulus, 2015.

SCHÖKEL, Luís Alonso. **Bíblia do Peregrino**. São Paulo: Paulus, 2002.

STRÖMBÄCK, Jesper. Four phases of mediatization: an analysis of the mediatization of politics. **International Journal of Press/Politics**, v. 13, n. 33, 2008, pp. 228-246.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: Fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília (DF): Editora Universidade de Brasília, 1999. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/weber-m-economia-e-sociedade-fundamentos-da-sociologia-compreensiva-volume-2.pdf>>. Acessado em 15 de novembro de 2018.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ZANOTTI, Carlos Alberto; CAMARGO, Robson Caramano de. Miatização e disputa no Vaticano: “nova autoridade” no confronto a meio século de “aggiornamento”. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 13, n. 2, pp. 96-113, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-5930.2020v13n2.54967>.